

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

8 DE ABRIL

Entre Portugal e Espanha estreitam-se cada vez mais os laços de amizade, como o provam, quer as atenções com que Espanha recebeu uma delegação da *Mocidade Portuguesa*, no dia em que se celebrava a vitória de Franco; quer, no mesmo dia, a festa de homenagem a Portugal, prestada por Segovia; quer ainda o facto de o Generalíssimo Franco agraciar o Chefe do Estado com o colar das *Flechas Vermelhas*.

Ao celebrar em Segovia a memória de António Sardinha, Espanha confessa nobremente o que deve á doutrinação nacionalista portuguesa; e ao colocar a delegação da *Mocidade Portuguesa* junto da tribuna do Caudillo, nesse dia de grande festa para a Espanha nacionalista, reconheceu o que deve ao esforço de Portugal, não só ao seu exemplo, senão também á colaboração que lhe prestou nos campos da batalha travada com o mais hediondo dos inimigos: o comunismo.

Portugal e Espanha, já por sua civilização comum, já pela prudência dos seus Governos, são uma zona de indiscutível paz, neste ângulo da Europa. Se a paz é obra da justiça, e na justiça é que se funda a ordem, a paz da Península é justiça entre ambos os povos, e ordem concomitantemente — justiça e ordem que, por si mesmas, não se negam á assidua amizade, á assidua colaboração, fundadas no respeito que devemos aos direitos alheios, e na caridade humana, que é o timbre da civilização cristã. Zona de paz indiscutível, não só por haver paz de armas, mas também de ambições; e por ser paz de entendimento fraterno, liso, sem pensamentos reservados, ou calculistas, como se não vê nos conturbados dias do Mundo de hoje. Portugal e Espanha dão, pois, uma lição aos outros povos, uma lição de verdadeira paz, como a que se colhe no Evangelho, de que Portugal e Espanha foram, e ainda são hoje, os missionários.

* * *

Com o título *Il Portogallo d'oggi negli scritti e nei discorsi di Oliveira Salazar*, acaba de publicar-se a versão italiana dos discursos do Chefe da Revolução Nacional. Contam-se, fora esta, cinco traduções: em francês, *Une Révolution dans la Paix*, com prefácio de Paul Valéry; em espanhol, *El pensamiento de la Revolución Nacional*, com prefácio de Gil Robles; em alemão, *Portugal - Das Werden eines neuen Staates*, com palavras de Goebbels e prefácio do dr. Gustavo Cordeiro Ramos; em polaco, *Rewolucja Pokojowa*; em inglês, *Doctrine and Action*, com prefácio de Austen Chamberlain.

O terem sido traduzidos, no todo ou em parte, os discursos de Salazar, nas mais importantes línguas da Europa, prova o interesse desta pelas verdades contidas nêles, verdades de cunho universal, que não aproveitam só ao nosso País, mas também aos outros povos, sobretudo áqueles que se formaram á sombra da mesma civilização latina e cristã.

Bruno Biagi, que escreveu algumas palavras para a versão italiana, diz que nos discursos de Salazar está todo o

Cartas a um adolescente

Caro Jorge Manuel:

Dizia eu que lhe falaria hoje das condições do meio em que vive, que não pode desatender, porque o meio-ambiente tem extraordinária influência no homem: determina-lhe a vida, cria-lhe necessidades, modifica-lhe gostos, adopta-o a si. Quando mesmo em oposição connosco, na própria reacção que provoca, é factor decisivo do nosso modo de ser.

O Jorge foi educado catolicamente e, em qualquer parte, não se habituou a alterar a atmosfera de religiosidade em que o iniciaram. Mas deve esforçar-se sempre pelo melhor: compete-lhe acurar o seu espirito cristão, dar-lhe uma feição culta, que não costuma ser apanágio da educação religiosa na família portuguesa. Por via da regra, os nossos Pais dão nos formação católica quasi exclusivamente sentimental: fazem-nos talvez sentir mais e reflectir menos. E há inconvenientes neste estado de espirito.

Ora se o Jorge sente hoje Fé, deve fortalecê-la pelo estudo das suas verdades, que o auxiliará a bem compreendê-las. Tem óptima formação, prossiga como até aqui: mas cultive-a para que se torne mais útil á sociedade que frequenta. Deram-lhe um *sentido*: chame a razão a trabalhar nesse campo, actue deliberada e conscientemente.

E será ocasião de me perguntar se, com isto, terá conseguido tudo. Este é o fundamento, na verdade, mas não poderia limitar-me a citar-lhe prescrições de carácter geral, o que terá o seu quê de inútil: já o ouviu, por-certo, vezes sem conta. Não: eu quero falar-lhe de aspectos da vida onde deve projectar-se essa atitude mental. E o proceder de muitos rapazes católicos merece-me reparos.

Argumenta-se demais com a fragilidade humana, levando a a um exclusivismo falso. Tomemos a questão. O Jorge, que já tem rudimentos de filosofia, pode apreendê-la perfeitamente.

Pelo pecado original tornámo-nos frágeis; mas não perdemos a possibilidade de perfeição, porque Deus nos dotou dos requisitos necessários para atingir a vida eterna, nosso fim próprio. Assim, é fora de dúvidas que todos os homens são iguais por condição da sua natureza. Usando rigor de termos: em *potência*. A potência, em si, representa imperfeição, por isso mesmo que é mera possibilidade: só o *acto*, seu contraposto, a aperfeiçoa. O acto diversifica os agentes. Se fôsse permitido subtraír-me ao rigorismo filosófico dos termos, eu diria que o homem é perfeito, neste sentido de ter em si o germe da perfeição.

Dá-nos a ontologia estas noções. Delas pode concluir-se que os homens são uns mais perfeitos que os outros; e que todos podem progredir no caminho da virtude. Isto porque a perfeição humana é finita. Delas pode ainda extrair-se que os homens, se erram, podem sempre arripiar caminhos enveredados, de novo, para Deus. Isto porque têm aptidão para ser perfeitos.

Já vê, Jorge Manuel, não é invocando a fragilidade que se redime as faltas: mas pelo reconhecimento e propósito de emenda. Dêste modo, pode aproveitar os reparos que faço para que se rehabilite, se, por-ventura, agiu mal.

A sua vida, tal como a observo, merece-me censuras. Razoáveis? Vê-lo-á. A verdade é que certas coisas me impressionam mal; e, porque assim é, falarei. Da sem-razão das minhas impressões o Jorge dirá.

A crítica a fazer-lhe incide no campo da moral e costumes; e no que respeita á acção social. Será o objecto das minhas futuras cartas, pois não quero que esta ultrapasse os limites da sua paciência.

Seu amigo sempre sincero

Fernando

novo Portugal, erguido ao mais alto prestígio internacional, devido á obra dum Chefe que é exemplo constante dos mais nobres predicados morais e políticos. Nos discursos de Salazar está, na verdade, uma doutrina, aquela mesma doutrina que informa não só a Constituição Política do Estado Novo, mas também todas as reformas legislativas, e todo o engrandecimento nacional, desde a sua organização interna á política de relações com os demais povos, no concôrto europeu, e da Humanidade. Tudo isto é o novo Portugal;

tudo isto é obra de Salazar; tudo isto é prestígio só comparável ao tempo em que os grandes do Mundo se honravam, e desvaneciam, com a amizade da lusitana gente. E não foi preciso agredir o Mundo, nem assustá-lo, mas conveucê-lo com as luzes da nossa verdade política, humana no exercício da autoridade, e na defesa dos nossos legítimos direitos, e severa na disciplina e na ordem, como no repúdio de todas e quaisquer transigências que deminuem a nossa independência.

A. da F.

Homenagem ao Chefe do Estado Português

No dia 15, ás 19 horas, em todo o Paiz realizou-se a homenagem que a Legião e Mocidade tributaram ao Senhor General Carmona, Chefe da Nação Portuguesa.

Em Barcelos também esse acto teve o esplendor exigido.

No quartel da Legião começaram a comparecer diversas individualidades, Srs. Miguel Miranda, Presidente da Camara, Francisco Torres, Delegado do Governo, Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. Henrique Moreira, Delegado da Mocidade em Barcelos, Leopoldo Carmona e José Roberto de Queiroz, da Mocidade Portuguesa, e muitas outras individualidades que foram abrihantar o significado da manifestação.

As salas do Quartel da Legião estavam repletas.

A Mocidade chegou, na sua totalidade e formou em frente ao Quartel.

Depois alinhou a Legião, comandada pelo Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro.

Dado o sinal de sentido, foi içada a Bandeira nacional, a que todos prestaram continencia.

A uma das janelas do Quartel assumou o Sr. Dr. Joaquim Pais Vilas Boas, comandante do Batalhão 12 da Legião e leu um brilhante discurso, exaltando a figura e a obra do Sr. General Carmona, venerando Presidente da Republica Portuguesa.

Barcelos prestou assim a sua homenagem, associando se ao acontecimento que se celebrou por todo o Paiz, á mesma hora, em comunhão de entusiasmo por ver a continuidade de acção do Senhor General Carmona, como Chefe de Estado, logar que Sua Ex.ª tem prestigiado ao maximo.

Portugal, sob o comando de Carmona e Salazar tem sido o espelho a reflectir por todo o Mundo a limpidez da sua administração, a honradez da sua politica, mais, o estoicismo do seu sacrificio.

Um ano mais desta politica festejou Portugal inteiro, em alocuções vibrantes e patrióticas, tendo todos os Portugueses, a essa hora, os olhos fitos, bem fitos na Bandeira da Patria que, lentamente, ao som de estridentes clarins, ia subindo, subindo, até se fixare dominar.

A OBRA DE SALAZAR

Frei Perancho é um ilustre dominicano espanhol que vem publicando na categorizada revista «Ciencia Tomista» um profundo e curioso estudo sobre a obra do Estado Novo e a personalidade de Salazar. No último número daquela publicação, Frei Perancho evoca a situação do país antes de 1926 para a pôr em confronto com a obra magnífica do ressurgimento nacional. Explica depois este pela exposição da doutrina do corporativismo português, que distingue doutras tentativas com o mesmo nome genérico, afirmando: «O corporativismo lusitano estende-se aos interesses económicos, culturais, morais e ás profissões livres; é corporativismo integral, de maneira que se pode dizer

ANIVERSARIO

Faz hoje dia 18 um ano que faleceu nesta cidade o saúdoso Antonio Gomes de Faria Rego. Não queremos deixar passar esta data sem virmos lembrar com saúdade este nosso amigo, alma bem formada, espirito recto, duma honestidade e lealdade pouco vulgares. Comerciante de valôr, quer pela sua categoria, quer pela lisura dos seus negocios, era apontado como modelo a seguir.

Fez parte da União Nacional e foi vereador da Camara. Politico sincero, nunca abdicou do seu idealismo puramente conservador.

Homens desta tempera, caracteres integros como o de Antonio G. F. Rego, merecem ser lembrados e apontados nesta epoca de egoismos, para exemplo das novas gerações.

A sua familia mandou resar na Igreja de Santo Antonio uma missa por sua alma.

CINEMA GIL VICENTE

Pela ultima vez nesta época reaparecem no proximo domingo, á noite, no écran deste cinema o par tão querido do público: *Jeanette Mac Donald* e *Nelson Eddy* no grande filme com um assunto da actualidade

NAMORADOS

Uma super-produção toda colorida com as mais lindas canções.

Um filme para deslumbrar!

Um dos maiores triunfos da Metro Goldwyn Mayer.

O programa contém ainda:

Riquezas de Portalegre—Doc.

Pulgas no Circo—Desenhos C.

Herois do Mar—Salvamento de Naufragos

Namorados—Opereta.

No dia 28, de tarde e á noite o filme da *Vida de Santa Terezinha do Menino Jesus*.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã
e ás 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados,
de tarde

Remelhe

FÉ

Desde que a minha pena de mulher que, nas horas vazias do dia — bem poucas são — se entrega á volupia espiritual de encher uns quartos brancos de papel e neles gravar um pouco do que sinto, numa nesga do coração deixar adivinhar o mundo que dentro dele tumultua, eu nunca me senti tão embaraçada como ao alinhar o pensamento em evoluções sobre o quadro de Fé que palpita num cantinho de Barcelos — e tão grande ele é — e faz de Remelhe, essa aldeia pequenina, um grande Santuario de Fé.

O que faz encher os caminhos que levam o Povo em caudal misterioso, sob um impulso dominante, sofrendo e resando, cortejos de dôres e lagrimas, diluidas em preces ardentes, é a Fé, chama que fulge no peito do crente, iluminando a sua alma num grande clarão de esperança para a cura dos seus males, a mais das vezes após um longo rosario de desilusões.

Quem sofre, quem chega a secar os labios de tanto pedir, quem escava as orbitas, estanques de tanto chorar, quem sente a febre do martirio a desfibrar continuamente todo o seu ser, solta um dia um grito de esperança — se é crente — e a chama da sua Fé abraça-o ardentemente, pedindo alivio, consolo para as suas horas de desespero.

E porque não ha-de esse impulso comandar energias apagadas, dinamizar forças inexplicaveis e transformar pela Fé o que a descrença, o desanimo entorpeciam?

Não são os scepticos, os razos de sentimento para um Ideal cristão, que podem clamar no deserto arido do seu intimo, sem guia a nortear o caminho que deseja e para atingir o qual ele trilha — quantas vezes sob inclemencias tempestuosas — dia a dia, hora a hora, e que só a Fé encoraja e virifica.

Os sem Fé não compreendem porque não a sentem.

Mas todo esse Povo simples, crente, a caminhar com os olhos fitos na estrela — o Santo Bispo — que brilha fulgurante naquele cantinho da aldeia de Remelhe, é subjogada pela força impulsadora que comanda e lhe diz: caminha, a tua Fé te consolará.

Sou mulher que tem Fé e vê nesta hora alta de ardor pela memoria de um Padre e Bispo Barcelense que levou a vida como um Santo, alguma coisa de sobrenatural, alguma coisa de misterio que faz aureolar o nome dos que acabam por viver entre luses e flores nos altares que a Fé levanta.

Na alma da Mulher ha sempre muita mais crença, ha reboadas de aleluia a matizar as horas que a devoção nos prende ao Ideal sublime, mas isto não nos leva á obsecação de não deixar ver o que é Fé ou o que é ignorancia do Povo simples e facil de se deixar suggestionar.

O tempo, que tudo depura, embora deixe infiltrar nas multidões a invasão do desconhecido, o galopar ruidoso da imaginação sempre fertil, o tempo joieira e lança á terra da Fé a semente que faz germinar, mais tarde ou mais cedo, a exuberante Arvore de sombra frondosa e acolhedora, onde a nossa Alma se delicia e embriaga, obscurecendo os nossos olhos para todo e sempre á hora final.

Para mim, Mulher crente, Remelhe longa e estreita, monte salpicado de casais a alvejar, onde repousa eternamente um Bispo que passou toda a vida como um Santo, é um ponto brilhante — qual estrela — a guiar os passos dos que teem Fé.

Os que enchem os caminhos, cortejos de lagrimas e dôres, cançam os olhos a fitar essa estrela e pedir-lhe que ilumine de Fé os seus corações.

O que á volta deste quadro de Fé pode compor-se é ingenuidade tocante e para respeitar.

Maria

BANCO FERREIRA ALVES

SEDE — PRAÇA DA LIBERDADE, 22 — PORTO

Agências em Guimarães, Barcelos e V. N. de Famalicão

Encarrega-se da conversão das obrigações do Fundo Externo Português 3%, 1.ª, 2.ª e 3.ª séries no FUNDO INTERNO CONSOLIDADO 4%, 1940.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a Farmácia Central, ao Largo da Porta Nova e Farmácia Faria, em Barcelinhos.

FÉRIADO MUNICIPAL

A Câmara Municipal resolveu, este ano, transferir o feriado municipal para o dia 4 de Maio.

FESTAS CENTENARIAS

O grande Cortejo do Trabalho realizar-se á no Pôrto no próximo dia 5 de Julho

Entre os números do programa das Comemorações Centenárias, que terão inicio no dia 2 de Junho, com um solene «Te-Deum» na Sé Patriarcal e em tôdas as Sés, Colegiadas e velhas Matrizes de Portugal e do Império, destaca-se o Grande Cortejo do Trabalho, que desfilará nas ruas do Pôrto, no dia 5 de Julho.

Esta grandiosa demonstração alegórica, vasada em moldes amplos e de largos objectivos nacionalistas, pois nela estarão condignamente representados o comércio, a indústria e a agricultura de tôdas as províncias portuguesas, no que elas tiverem de mais característico e mais belo — há-de constituir um acontecimento do maior relêvo e terá o alto significado de uma deslumbrante glorificação secular.

Correspondendo inteiramente ao pensamento que o originou, o Grande Cortejo do Trabalho será exibido num ambiente proprio e com a imponência devida, afirmando, mais uma vez, o entusiasmo, o corinho e o amor que os portuenses dedicam a tôdas as iniciativas que, estimulando o seu amor-próprio de empreendedores audaciosos e de realizadores probos e honestos, de algum modo, poderão reflectir-se no bom nome da sua Cidade.

Já foram aprovados superiormente, e estão a ser concluídos, os carros alegóricos «A Agricultura», «A Pesca» «O Azeite» e «As Frutas», de José Luis; «Trabalho Nacional» e «A Indústria», de Carlos Carneiro; «O Pão Nosso de Cada Dia» e «O Milho», de Octávio Sérgio — e ainda muitos outros que se iniciaram e que breve se anunciarão.

Podemos, no entanto, dizer que o sr. Eng.º Mário Borges, presidente da Direcção da Associação Industrial Portuense, tomou a seu cargo a representação das numerosas classes agregadas naquele organismo, tendo feito já a entrega das «maquettes» dos respectivos carros alegóricos ao organizador oficial do Cortejo.

Congregam-se, portanto, os melhores esforços para que nada falte, ou tenha de se improvisar; e, pelo que está feito, pode assegurar-se que tudo ficará concluído a tempo.

Também se trabalha intensamente na organização oficial da «Memória e Descrição do Grande Cortejo do Trabalho», feliz iniciativa que ficará a documentar este grande acontecimento nacional de consagração das actividades económicas portuguesas. Inserirá colaboração das altas entidades oficiais, focando problemas de interesse e de flagrante oportunidade; o trabalho na organização corporativa do Estado Novo, no comércio, na indústria, na agricultura, transportes e comunicações; a acção dos Municipios no trabalho nacional, e concluirá com a descrição pormenorizada e profusamente ilustrada de todos os elementos que formarem aquêlê Grande Cortejo.

SUFRAGIO

Na Igreja do Bom Jesus da Cruz, sabado passado, ás 8 e meia da manhã resaram se trez missas pelo eterno descanso do Sr. Dr. Miguel Fonseca.

Foram mandadas celebrar por determinação da Mesa da Irmandade do Senhor da Cruz, da que foi Provedor o Sr. Dr. Miguel Fonseca.

Assistiu muita gente e tambem a Mesa da Confraria, prestando assim devida homenagem ao seu Provedor.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Procissão de velas

A procissão de velas que se realizou na noite de sexta-feira para conduzir da igreja Matriz para a igreja de Santo António a imagem de Nossa Senhora de Fátima, foi majestosa.

Incorporaram-se várias Confrarias da cidade, algumas Associações de piedade, as Juventudes femininas e masculinas, outros organismos católicos e centenas de pessoas.

Em várias partes do percurso foram lançadas flôres sobre a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A imagem foi benzida na igreja Matriz e na igreja de Santo António, depois da procissão recolher, o Reverendo Dr. Leite de Faria fez um eloquente sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima sendo no final dada a bênção do SS. Sacramento.

A igreja de Santo António estava repleta de fieis e devido a isso, foram muitas as pessoas que não puderam assistir a essas cerimónias religiosas.

FALECIMENTO

Faleceu em Barcelos, a sr.ª Maria do Rosario Ramos, mãe do sr. Latino Ramos, considerado empregado no Banco Nacional Ultramarino, e do sr. Casimiro Ramos, agenciário, e sogra do sr. Artur Roriz Pereira, valoroso comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

O cadaver foi transportado pelos Bombeiros Voluntarios desta cidade para o cemiterio de S. Julião de Freixo, concelho de Ponte do Lima, donde a finada era natural.

A toda a Família os nossos pesames.

Teatro Rentini

No campo da Feira, próximo do Senhor da Cruz, trabalha-se afanosamente na montagem do teatro Rentini.

Segundo nos informam a companhia de teatro Rentini conta realizar o seu primeiro espectáculo nesta cidade no próximo Domingo, com as peças «Filha Maldita» «O menino que ama» e um acto de Variedades.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—os srs. Dr. António Baltazar Pereira e Domingos de Araujo Passos.

Amanhã—o menino José Fernandes Vasconcelos Pinheiro.

Sábado—o menino Carlos Alberto Vieira Basto.

Segunda-feira—o sr. António Emilio Roriz de Azevêdo.

Terça-feira—a sr.ª D. Laurinda Celeste de Almeida Rêgo e o sr. Domingos Ferreira Vale.

EXERCICIO DO ATAQUE AEREO

Secção desportiva

O exercicio legionario do proximo domingo deve ser vistopela população de Barcelos e pelos numerosos forasteiros previstos, como lição educativa.

Aviões inimigos atacam Barcelos, que, para efeito do exercicio, se supõe circunscrita ao Campo da Feira.

Repelidos pela D. C. A. (Defeza contra areonaves) retiram depois de ter bombardeado a cidade.

Consequencia do bombardeamento declaram-se incendios em alguns predios, pelo que o comando das forças reclama o auxilio das Corporações de Bombeiros da cidade e da Inspeção de Incendios de Braga que,então,assume o comando geral de todas as corporações tendo comparecido sucessivamente Braga, municipais e voluntarios, Fimalicão, Espozende e Povia de Lanhoso.

As forças armadas guardam os edificios sinistrados.

Em linhas gerais é isto que a população precisa de saber, para compreender aquilo a que vai assistir.

Num exercicio para a população, esta deveria procurar os abrigos, casas etc., sobretudo executar com cega disciplina o que, para sua protecção determinasse o comando militar.

Só tem salvação possivel na mais cega das disciplinas.

No exercicio que vai realizar-se a população terá quasi todo o terreno que costuma ser ocupado pela Feira para poder presenciar e fazer uma pequena ideia de quais as consequencias de um ataque aereo.

E' claro que, para a execucao do exercicio e evitar desastres nele e atropelamentos, deverá obedecer prontamente a todas as ordens que receba dos agentes do comando, e dos agentes de autoridade policial.

Segundo informações seguras a concorrencia de espectadores de fora da Terra deve ser enorme.

Como já dissemos, este exercicio o 3.º que se faz em Portugal e o 1.º em conjugação de elementos, é executado pelo Batalhão 12 da Legião Portuguesa, sob o comando do seu comandante interino, e por 7 corporações de Bombeiros sob o comando do sr. tenente Lameiras Inspector Geral de incendios de Braga.

O projecto, aprovado sem alteração, é do sr. capitão João Herminio Barbosa, instrutor dos Cursos de Graduados da Escola anexa ao Batalhão n.º 12

«Correio do Minho»

Este nosso colega de Braga, órgão da União Nacional, que tem como director o distinto jornalista sr. Joaquim Chaves, completou há dias, com um número especial, o 9.º aniversário de acção nacionalista.

Felicitemos o brilhante diário bracarense a quem desejamos uma longa vida.

Tosquias e tratamento de velos

A Junta Nacional dos Produtos Pecuarios acaba de publicar um folheto de divulgação em que estão condensados os princípios fundamentais a observar no momento das tosquias para se fazerem em boas condições técnicas. Divide-se em três partes nas quais se estudam separadamente os cuidados a ter com os animais forma de realizar a tosquia e tratamento dos velos depois de tosquiados.

A distribuição do folheto é gratuita e feita por intermédio dos Grêmios da Lavoura, Intendências de Pecuaría e Veterinários Municipais.

A Junta enviará o folheto ás pessoas que lho peçam para a sua Sêde em Lisboa, rua de Castilho n.º 20.

Congresso de Escritores

Quando mais falamos neste Congresso, mais sentimos a necessidade de sua realização. E, sobretudo, pelo que lhe atribuem de difícil e de quasi irrealizável.—Para quê mais congressos? dizem alguns.—Para quê tentar aproximar os Escritores, se eles se não entendem?—Pois, exactamente por isso. Para que possam dar valor aos Congressos e para que se entendam. Há anos, diziam-se barbaridades de todos os Grêmios, de todas as Corporações. Pouco a pouco, os diferentes ramos de actividade útil vão-se acolhendo aos beneficios da organização corporativa.—Mas, os Escritores são rebeldes, são indisciplináveis, bradam os que nunca realizaram coisa alguma.—Estudemos bem o caso. Mostremos que não se trata (seria imbecil) de disciplinar a mentalidade ou produção dos Escritores, mas sim de fixar e garantir seus direitos e relações com a imprensa, editores e público, e veremos como a tarefa não é tão irrealizável como se quer fazer acreditar.

De «Occidente».

JOHN GIBBONS EM LISBOA

A' sua chegada a Lisboa, aonde veio receber o «Prémio Camões», que este ano lhe foi atribuído, o escritor John Gibbons concedeu ao «Diário de Noticias» uma curiosíssima entrevista na qual narra com vivacidade e graça as condições em que escreveu o seu livro *I gathered no moss*. John Gibbons—di-lo o entrevistador e tiveram ocasião de verificá-lo os jornalistas que o aguardavam na estação do Rossio é um homem apagado, tímido—viajante eternamente insatisfeito, que, sempre pelos mais económicos processos, percorreu 28 países, em 4 continentes. Um dia, para escrever a sua auto biografia, que lhe fora solicitada por uma casa editora de Londres, desceu em Coleja, lá no Alto Douro. E de tal modo ficou preso ao encanto da aldeia, á sua simplicidade rústica e primitiva, que ali resolveu escrever este livro agora recompensado com o «Prémio Camões».

Á jornalista que o entrevistou, John Gibbons contou, na sua fácil e pitoresca linguagem, que para ouvir a sua missa dominical, tinha que levantar-se, em Coleja, ás 7 da manhã, e fazer duas horas de caminhada a pé. Assim, em contacto com o povo, descobriu o Portugal que no seu livro descreve. E assim lhe aconteceu escrever um livro que é, ao mesmo tempo, uma obra literária cheia de humanidade e um documentário simples e poético a que nem falta uma pontinha daquele *humour* britânico que fez a glória de Dickens. «Tenho agora uma ambição: ver Salazar»—disse John Gibbons aos jornalistas. Cremos que não lhe será difícil realizar esse desejo. E depois, irá ainda a uma outra aldeia que não conhece, mas que lhe viv no coração e no espirito: Vimeiro perto de Santa Comba, onde o restaurador de Portugal viu a luz do dia. Ai, John Gibbons, bom católico sem deixar de ser bom inglês, há de recolher se meditação e reconhecer que, na realidade, um traço comum já o ligava a Portugal mesmo antes de o conhecer: a fé na Virgem que, segundo contou, lhe curou milagrosamente a filha, a mesma Virgem que, em Maio de 1926, enquanto decorria o Congresso Mariano de Braga, tornou possível o milagre do nosso ressurgimento—ouvindo as preces de todos os portugueses.

É sempre assim?

Para alguns «desportistas», sempre que na história do Gil Vicente surge uma direcção de certo pêso, o club, mais tarde ou mais cedo, sofre as consequencias...

Recordando tal facto alguns desses «desportistas» desejam concluir que o Gil Vicente só segue bem ..quando anda sem direcção.

A's primeiras impressões tal afirmação poderá parecer uma «verdade» mas só ás primeiras impressões...

Os desportistas barcelenses estavam cheios de tais experiencias!

Todos se recordam bem das circunstancias em que o desporto em geral e o Gil Vicente em particular se encontravam na época transacta e todos também conhecem os propósitos da actual direcção quando arcou com as responsabilidades de dirigir os seus destinos.

Num curto espaço de tempo, mais breve do que contavam, os seus propósitos foram confirmados por actos.

Mercê da sua acção, voltou a haver entusiasmo pelo foot-ball e muitos «entusiastas» da velha-guarda, regressaram ás lides desportivas com o mesmo calor de outros tempos.

Tudo parecia decorrer na melhor ordem mas, irreflectidas atitudes associativas provocaram em muitos assistent-barcelenses outras atitudes irreflectidas que no final de contas acabam de ser pagas pelo Gil Vicente pela forma que todos conhecem.

Desta vez porém, embora com muito trabalho e sacrificio, as coisas resolveram-se de maneira diferente.

Os seus directores atravessaram e viveram a «crise» sempre de pé e agora, com os mesmos propósitos do dia em que tomaram posse, encontram-se dispostos a salvar o Gil Vicente.

Para que assim aconteça, hoje mais do que então, contam com o firme apoio de todos os seus associados e jogadores.

* * *

Dentro de breve dias, realiza-se uma importante Assembleia Geral extraordinária do Gil Vicente.

Espera-se que a essa reunião compareça elevado número de associados.

* * *

É possível que no próximo domingo o Gil Vicente, popular club barcelense, reapareça.

Segundo nos informam, se houver possibilidade de se conseguir um grupo, ás 17 horas, no campo da Granja, o Gil Vicente, em desafio amigável, disputará o seu primeiro desafio deste ano.

* * *

Conforme noticiamos, no passado sábado, efectuou-se em Braga a Assembleia Geral extraordinária da A. F. de Braga para apreciar. «O pedido de revisão do castigo aplicado ao Gil Vicente».

Por maioria, foi resolvido reduzir a multa para 1.000\$00.

O.

MISSA

No templo do Senhor da Cruz no passado dia 8 a família do saudoso professor Manuel José Nunes Pereira mandou celebrar uma missa, assistindo muitos fieis.

PENAS «COLOSSAL», com garantia a 1\$50 e 2\$00 escudos por semana e com bonus

CASA DAS MALHAS BARCELOS

GUARDA-LIVROS
Escola Comercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º-LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias
Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial** em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

PELO CONCELHO**Vila Cova**

Abril, 15

Fomos informados de que os srs. Professores se preparam para que as suas escolas comemorem os *Centenários*. Com certeza será uma festa condigna das datas historicas que se relembram: Fundação da Nacionalidade e Independencia.

—Foi baptisado, com o nome de Paulino, um filho do sr. Laurentino Eiras do Vale.

—Pelos srs. Presidente da Câmara, Delegado do Governo e Corpos Gerentes da Casa do Povo foi escolhido e contratado o terreno para a edificação da sede da referida corporação. A escolha foi muito acertada.

—Continuam os gatonos a pôr em sobressalto os moradores desta terra: em um dos dias da semana transata foram persentidos na casa do sr. Manuel Gomes Nogueira. Fugiram, deixando uns sacos vazios e um tubo de borracha, já introduzido pelo batoque dum pipo, afim de operar como sifão.

... Adiaram o serviço...

Macieira

Abril, 15

Acaba de realizar-se nesta freguesia a reunião de propaganda A. C. com a assistencia do D. Presidente Arquidiocesano sr. Joaquim Moreira de Castro e o distinto professor primario sr. Antonio Silverio Fernandes de Macêdo.

Falaram sobre a A. C. o paroco que presidiu secretariado pelos presidentes de Macieira e Minhotães, o Presidente Arquidiocesano e o D. professor Antonio Silvio Fernandes de Macêdo, cujas sabias e bem buriladas lições jamais esquecerão, e que com o maximo interesse foram ouvidos.

Elas versaram assuntos doutrinaris, orientados pelo catecismo, que bem fundo devem ter vincado os corações dos jovens, em geral sequiosos de beleza e de instrução.

Foram horas bem aproveitadas e de interesse para todos.

—Esqueceu-nos de dizer a seu tempo que a visita pascal decorreu bem, melhor do que se esperava, principalmente na 2.ª feira.

Graças a Deus.

De cada vez será melhor.—C.

Gual

Abril, 16

No dia 6 do corrente batizou-se um filho do nosso amigo e assinante sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado, que recebeu o nome de Augusto. Foram padrinhos os srs. Augusto da Silva Miranda, primo do recennascido, e madrinha a sr.ª Clementina Ferreira da Silva tia paterna. No fim houve um lanche, onde correu tudo na melhor ordem e satisfação.

—Por aqui já se sulfata com força, porque as manhãs tem estado algumas muito frias, de maneira que é necessário não descuidar.

—Os lavradores tem sido incansáveis com a transportação da pedra para a composição da estrada, mas até aqui houve coragem, agora por pouco também se lhe deve dar o fim; porque ela estava em péssimas ruínas, e agora o transito é bastante com a visita a Relhe.—C.

Imagem de S. José

Na igreja de Santo António, no último domingo ás 9,30 horas realizou-se a colocação da imagem de S. José em altar oferecido por devotos e em seguida alocução e missa solene.

Amizade luso-espanhola

A visita de amizade da esquadra espanhola ao Tejo tem servido para demonstrar, mais uma vez, as amistosas relações, actualmente existentes, entre os dois povos peninsulares.

No banquete oferecido pelo sr. Presidente da República á officialidade da esquadra espanhola entre o sr. general Carmona e o sr. embaixador de Espanha trocaram-se significativos discursos.

Entre o sr. Presidente do Conselho e o sr. embaixador de Espanha também se trocaram amistosos e significativos brindes no banquete oferecido pelo sr. Dr. Oliveira Salazar aos officiais da esquadra espanhola.

A esquadra partiu para Espanha na tarde de domingo, tendo antes da partida os marinheiros espanhóis prestado homenagem aos portugueses mortos em Espanha.

Os mais importantes diários portugueses acompanharam com o mais vivo interesse a permanência em Portugal da esquadra espanhola, dando-lhe o devido relevo.

Os jornais espanhóis continuam a publicar calorosos artigos acerca da amizade luso-espanhola. Esses artigos são assinados pelas penas mais prestigiosas de Espanha.

Portugal e Espanha, pioneiros ve lhinhos da civilização ocidental e cristã, no meio duma Europa materialista, desequilibrada e em guerra, voltam como outrora a ser faróis e guias.

Portugal e Espanha, marcaram no mundo, como afirmou já Salazar, sempre que marcharam a passo igual.

E' isto, segundo o Chefe, o que nos diz a história do passado e é isto que também estamos a verificar na hora presente.

Numa Europa em armas Portugal e Espanha constituem uma necessária e útil zona de paz e mais do que isso, os dois velhos povos peninsulares constituem a zona da verdadeira civilização que é a civilização ocidental e cristã.

DR. PIRES DE LIMA

O banquete que uma comissão desta cidade promove ao sr. Dr. Pires de Lima, realizar-se-há no dia 27 de Abril, fechando a inscrição no dia 25.

O preço da mesma é de 30\$00.

BARRACAS

No campo da Feira, em frente á Avenida Dr. Sidónio Pais, encontram-se em construção as barracas para a tradicional Feira das Cruzes.

COLUMBOFILIA

Este interessante e útil desporto conta em Barcelos com um apreciavel número de amadores, que possuem de alguns exemplares de valor cujos méritos se têm evidenciado nas provas ultimamente organizadas pela Sociedade Columbófila Barcelense.

Na prova de domingo Entroncamento-Barcelos, na distancia aproximada de 230 quilómetros, os resultados foram os seguintes: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Augusto Sousa (média 66 quilómetros); 5.º Armindo Matos; 6.º e 7.º José Tóres Matos; 8.º Augusto Lopes e 9.º e 10.º Anibal S. Pereira.

De lamentar é que alguns concorrentes continuem a dar provas dum desportivismo egoista e procurem afastar com as suas irreflectidas atitudes aquêles que julgam fazer-lhes sombra.

X.

Monumento a D. Nuno Alvares Pereira

Em Abrantes

Continua a Câmara Municipal de Abrantes a receber donativos para a execução desta patriótica obra, contando com todas as boas vontades dos Corpos Administrativos, em geral de todas as classes sociais.

Entre os donativos recebidos conta-se o de um conto de réis, oferecido pela Rainha D. Amélia acompanhado da seguinte carta:

Chateau Bellevue 23 de Novembro de 1939.

Ao Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Henrique Augusto da Silva Martins

Com grande atraso, por causa dos acontecimentos actuais, recebi com o maior agrado e enternecimento, a preciosa e artística petição de pergaminho iluminado, cujos ornatos merecem encomios tão perfeitos são, o seu estilo, execução e acabamento. As palavras elevadas que ele contém mais o valorizam e li com o máximo interesse a aprimorada exposição que me é feita, aprovando de todo o meu coração de Portuguesa, a causa a que a Câmara Municipal de Abrantes dá impulso, e que o seu Presidente explana com tão esclarecido e nobre saber.

O Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira, é a figura primordial da nossa independência e o symbolo mais puro do patriotismo, da intrepidez, lealdade e generosidade da Raça Portuguesa. Ufanar-me-ei pois de concorrer para essa homenagem e escrêvo ao Conselheiro Fernandes de Oliveira para esse fim.

Agradeço as palavras de saúdade, dirigidas á memória dos meus queridos mortos e que são de toda a justiça.

Agradeço a fotografia do Parque Dr. Oliveira Salazar que muito me apraz possuir.

Envio ao Presidente e a todos os membros da Câmara Municipal de Abrantes o meu muito cordeal saudar.

Sua afeiçoada

(s) Amélia

As nobilíssimas palavras de Sua Magestade causaram a melhor impressão, representando um grande incentivo á realização desta obra de gratidão nacional.

Que a este comovente exemplo de quem mesmo de longe, Portuguesa de Coração, lembra com tão carinhoso interesse o seu querido Portugal, seja seguido por todos os bons portugueses.

SARRABULHO.

Domingo, em Barcelinhos, na antiga CASA DO 30, haverá um sarrabulho á moda do Minho.—Sabores papas e rojões.—Vinho o que há de melhor.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Comercio e Industria

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42**CONSELHO MUNICIPAL****AVISO**

Nos termos da lei, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária que terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no próximo dia 26, ás 11 horas, para tratar dos seguintes assuntos:

—Apreciação e votação das bases do orçamento suplementar;

—Apreciação e votação da deliberação da Câmara de 1 de Abril corrente sobre a criação, provimento definitivo e dotação do lugar de Desenhador da Repartição Técnica.

Barcelos e Paços do Concelho, 16 de Abril de 1940.

O Presidente,

a) Miguel Gomes de Miranda

**Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL****ANUNCIO**

1.ª publicação

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 945 do Código de Processo Civil, se anuncia que ao cartório da primeira secção foi distribuida uma acção por denuncia contra João Batista Rodrigues da Silva, casado, de Santa Leocádia de Tâmel.

Barcelos, 12 de Abril de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Gonçalo José de Araujo

**COMARCA DE BARCELOS
SECRETARIA JUDICIAL**

1.ª secção

Editos de trinta dias

2.ª publicação

Pelo cartorio da primeira secção da Secretaria Judicial e perante a respectiva Comissão de Assistencia Judiciaria, acham-se pendentes uns autos em que se requereu o beneficio dessa Assistencia a favor de Julia da Graça Pereira, viuva desta cidade em que são requeridos Dona Virginia Clara Almeida Rego e Dona Laurinda Celeste de Almeida Rego, solteiras maiores, residentes na cidade do Porto e nesses autos correm editos de trinta dias a citar aqueles requeridos Dona Virginia Clara Almeida Rego e Dona Laurinda Celeste de Almeida Rego, da cidade do Porto—para todos os termos daquele processo e para contestarem, querendo, dentro do prazo de cinco dias, posteriores aos editos, o mencionado pedido.

Barcelos, 5 de Abril de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Presidente da Comissão

Gonçalo José de Araujo

**Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL**

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de Maio pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória extraída da execução por custas que o Ministério Publico move contra Antonio Teofilo de Carvalho, desta cidade, se ha-de proceder á arrematação de diferentes camisolas, cortes de fazenda e outras roupas.

Barcelos, 10 de Abril de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto

B. de Almeida